



POLITRECO

BOLETIM SEMANAL DA POLI

SEMANA DE 20 A 27 DE JUNHO - ANO IV -

Nº 87

GRÊMIO POLITÉCNICO

DIAGRAMADO POR IUMI, PAULO, PEIXE E TSUKA

AGITE PRESS

"QUEM SABE, SABIA..."

Como bem sabemos, existe um programa "Quem sabe, sabe" na RTC, onde alguns universitários esbanjam ignorância. Pois bem, a TV Bandeirantes lançará em julho o programa "Batalha 85", em moldes parecidos ao da RIC e no mesmo horário, vejamos só, sendo que desta vez, haverá vários prêmios nos participantes. Já estamos formando equipes. Informações no Grêmio. Outra coisa, a comissão cultural foi convidada para um debate com o testudo Marco Maciel a ser televisionado ao vivo pela TV Bandeirantes no dia 29/06. Aguardem.

Comissão Cultural
Agite

P.S.: Desde já, convoco para fazer parte da nossa seleção a Sonia Regina e a Sônia Vaz Vasques.

O QUE VOCÊ FEZ SÁBADO À TARDE?

Se dormiu, estudou, trabalhou, coçou, fêz esporte, namorou, tanto faz, sei apenas que perdeu um show musical de altíssimo nível no anfiteatro da Elétrica, evento este da "Semana de Arte" da Poli.

A maioria das pessoas que estiveram por lá não eram politécnicos, como também a maioria dos que tocaram. Claro que o visual (em termos de quantidade de mulheres) estava bem melhor do que dias normais de aula, mas sinceramente fiquei decepcionado com o que vi. O comparecimento dos engenheiros politécnicos foi muito pequeno. Talvez por que pensem que só é bom o que é pago, ou que só vale a pena o que a Globo fala, ou então que é coisa de politécnico, etc...

Temos que acreditar mais em nós mesmos, nos eventos anunciados até nas entrelinhas do Politreco, nos cartazes afixados pelo Campus, pois nós, alunos, temos uma grande força. Afinal, não somos inúteis...

Taborda

OBS.: Você sabe qual é o slogan da campanha de eleições diretas para Reitor?

QUEM VAI ESCOLHER O PRÓXIMO DIRETOR?

O Grêmio Politécnico está convocando para dia 20/06, quinta-feira às 12 horas uma reunião aberta à toda comunidade Politécnica (professores, estudantes e funcionários) para discutirmos a eleição do diretor da Escola.

Pelo estatuto da Universidade esta eleição realizar-se-ia em janeiro de 1986 pela congregação da Escola, que escolheria uma lista sextupla da qual seria retirado o nome final, escolhido pelo reitor.

As falhas desta eleição foram diversas vezes apontadas neste mesmo boletim, a falta de representatividade da congregação, a falta de democracia do processo, o constante desrespeito do reitor às reivindicações da comunidade, etc...

O Grêmio Politécnico defende já há algum tempo as eleições diretas para todos os níveis, de reitor a chefe de departamento, como forma de democratizar e arcajar a estrutura da Universidade, elegendo para estes cargos pessoas comprometidas com os interesses da comunidade.

Temos portanto que discutir com os professores e funcionários da escola as formas e os meios pelos quais se dará esta eleição desde já, pois senão correremos o risco de ficarmos novamente afastados deste processo.

Venha então à reunião e leia o Boletim Especial do Grêmio sobre o assunto.

Contamos com a sua presença.

Alexandre

NOTÍCIAS DA COMISSÃO CULTURAL

A Comissão Cultural/Agite está chamando uma reunião para segunda, dia 24/06 às 12:30, afim de discutirmos a programação para o próximo semestre, os interessados em contribuir com idéias e em integrar-se a esta comissão é favor comparecer ao portão de embarque e boa viagem...Zum!

Com. Cultural/Agite

REVOLTA DE UM "BICHO"

Primeiro de tudo eu queria esclarecer que eu só estou escrevendo agora porque só depois de quase quatro meses de curso é que eu me sinto seguro de falar tudo que eu acho da Poli.

Olha, existe tanta coisa errada aqui que seria perda de tempo enumerá-las todas. Além do mais, outros colegas meus já estão cansados de repeti-las todas as semanas nesse mesmo jornal. O que me levou a escrever esse artigo foi a vontade que tenho de apresentar sugestões para solucionar esses problemas.

A gente pensa que é difícil, mas não tem nada de difícil. A única coisa necessária é que nós nos conscientizemos de que quem faz a Poli somos todos nós. Sem os bons alunos que aqui existem a Poli não é nada. Seria apenas mais um frio prédio deserto. Depois dessa conscientização, o próximo passo seria pressionar as pessoas que aqui mandam fazendo com que eles também vejam que não é a Universidade que faz bons alunos, mas bons alunos é que fazem uma Universidade.

José Antonio da C. Neto
1º Eng. Elétrica



GRANDE ARRAIÁ NA POLI

junto com a PSICO, ENFERMAGEM, SOCIAIS E CRUSP.
Quentão, vinho quente, pipoca e muita gente nova na noite MAIS QUENTE do ano!
Neste SÁBADO, 22/JUNHO, 17h, em frente à ELÉTRICA

Caro Renato (2º Civil):

Segundo o seu artigo, onde você questiona o resultado da semana do saco da civil, aí vai o "processo" todo da escolha, até o "Resultado Final":

- Começo das aulas: é preciso organizar o calendário de provas. Precisamos definir a semana do saco!
- É marcada uma reunião na hora do almoço para organização do calendário de provas e definição da semana do saco. Um cartaz é colocado no final da rampa, nos quadros de vidro, convocando para a reunião.
- Não aparece ninguém no dia.
- Define-se provisoriamente a semana de 3 à 9/06 como a do Saco, por ser a semana com menos provas marcadas.
- É colocado cartaz nos quadros de vidro anunciando a semana provisoriamente decidida e marcando nova "reunião" na hora do almoço, para quem discordasse, quisesse discutir, etc.
- Novamente não aparece ninguém.
- Quando estávamos para mandar as cartas aos depts. anunciando a semana do SACO, um grupo do 2º ano foi ao CEC e disse que achavam melhor a semana seguinte, ou a anterior.
- Visto que não havia concordância quanto a data escolhida, como parecia, foi decidida uma consulta aos alunos.
- Foram feitas folhas em colunas: nome, nº USP, semana preferida, que passamos em sala (foram passadas listas nas 2 turmas do 2º ano).
- Como nem todos assistem aula, e é muito difícil ter-se certeza que foi passada em todas as turmas, foi colocado um cartaz com os resultados parciais até então e anunciado que haveria lista à disposição na biblioteca.
- Esta lista ficou na biblioteca por uma semana (completa).
- Findo o prazo de 1 semana, os votos foram contados, e a semana de 3 à 9/06 foi a mais votada com 64% dos votos (77 votos de um total de 121).
- Foi então feito um cartaz com os resultados, preencheu-se o calendário de provas com a semana escolhida e mandou-se o resultado oficial para o Politeco.

assinaturas foram fixadas nos quadros de vidro (e arrancadas).

- Foram então mandadas cartas aos departamentos anunciando a escolha e solicitando transferência de provas.

Como se vê, Renato, foi um bom trabalho antes do "Resultado Final", e temos certeza que a semana escolhida reflete a vontade da maioria da civil. Pode ser que realmente tenha havido casos de um mesmo aluno assinar 2 vezes. No entanto, era fora de propósito cobrar carteirinha para votar, assim como conferir assinatura por assinatura. Acreditamos na boa vontade e honestidade dos alunos, ainda que uns poucos não correspondam.

Não entendemos o que você quis dizer com fazer circular a lista por onde quer, adulterando listas, etc., Renato, venha conhecer mais de perto o CEC e você verá que não existe vantagem nenhuma em alunos que perdem tempo para melhorar a escola, participando do CEC. A não ser, é claro, conhecer pessoas, opiniões, juntar idéias, enfim, ter uma grande vivência pessoal.

Por fim, achamos uma pena termos perdido tempo, nós e você, escrevendo artigos para o Politeco, venha bater um papo aqui no CEC, temos certeza que nossos propósitos são os mesmos e podemos trabalhar juntos pela Civil.

Abração, tá?

CEC - conversando
ENSINO

RECADINHO DA PVG:

Dr. Jonis, só duas observações:

1º) Pelo amor de Minerva, faça artigos para o Politeco usando melhor a linguagem (Recomendo leitura da apostila do Hêndrikas, todas as noites antes de dormir). Não é por nada, mas do jeito que estão, um tanto quanto escassos de concisão, podem conduzir o pobre leitor ao sono (não estou falando para enchê-lo).

2º) Convença-se de que nem só de eletrônica digital vivem os jogos eletrônicos, senão a PVG será obrigada a lançar sobre sua pessoa nossa arma secreta: o super-flipper-atômico-teleguiado. Procure ter uma visão mais ampla, como a do Dr. Kivibes.

Um abraço!

Pina Rizzo

Um Sopy, um Po Mo, um Bando, uma topeteia, um sensual, um Jorge, um blau-blau, um drury's, uma pestana, um gauso, um piloto de autorama, um puchê e um anzol.

Tatara com "Infalida" (Civil-1)

CONSCIÊNCIA DE CLASSE

É profundamente lamentável verificar como certas entidades procuram esvaziar os movimentos que lutam por uma melhoria nas condições de vida das classes oprimidas. O Sindicato Independente dos Filhos da USP (SIFU) vem tentar, mais uma vez, de pertar a consciência da classe dos filhos, deplorando a absurda manifestação da Central Única dos Especialadores Sem Escrúpulos (CUSE), uma entidade francamente submissa aos interesses dos patrões, ou melhor, pais. Gostaríamos de deixar claro que o senhor Gato, em última análise, não passa de um pelego dos pais. Fontes confiáveis afirmam que esse elemento pernicioso pretende, na verdade, tornar-se um pai, para desgraça de seus filhos oprimidos.

Filhos, abram os olhos. Mais do que um aumento de mesada, precisamos conquistar o reconhecimento de nossa força pelos pais. Aguardem para breve um movimento conjunto com o SIMI (Sindicato Estadual das Mães Independentes).

Tremei, Gatos, Gatunos e pais.

Peixe
Presidente do SIFU

IMPRESSIONANTE...

...a felicidade da página 2 do Politeco nº 85, por trazer três artigos muito bons, todos voltados para um mesmo problema: o isolacionismo que assola a classe estudantil de hoje.

Primeiro, foi Pe. Zezinho, falando sobre o ângulo político da coisa. Os estudantes incomodam porque são os únicos que se opõem ao governo com argumentos coerentes. Aí o governo reprime através da divisão para nos enfraquecer.

Depois, Sônia Regina e Carla Rister, falando sobre o ângulo social. Como já estamos divididos por causa da política e da competição, não conseguimos mais ser amigos, solidários, nem cultivamos mais o amor e congêneres.

Vamos pensar, e vamos tentar fazer algo pra mudar essa situação. Precisamos começar, pra não ficar cantando "eu vivo só" a vida toda.

Scar

Na semana do saco tive tempo para ler algo além do BERKELEY. Caiu-me nas mãos o fascículo sobre Einstein daquela antiga série de Kits para experiência-"OS CIENTISTAS"- que se compravam nas bancas de jornais. Alguém se lembra?

Descobri que Einstein foi aluno da Escola Politécnica de Zurique, aquela mesma que serviu de modelo a Paula Souza para organizar a nossa Poli! Dizia ainda que o tio de Albert, Jacob, competente engenheiro, foi quem despertou-lhe o interesse pela matemática. Dizia ao sobrinho: "A álgebra é uma ciência muito interessante. Nela se vai à caça de um animal de que não se sabe o nome e que se designa por x; quando o caçador o agarra dá-lhe o verdadeiro nome".

Mas isso são curiosidades. O importante mesmo é o trecho de sua autobiografia que nos faz pensar: "...Efetivamente, é quase milagre que os modernos métodos de ensino não tenham estrangulado completamente a curiosidade de investigação, porque esta delicada plantinha, mais do que estímulo, necessita de liberdade, e, se a privam dela, estiola e morre".

Principalmente para os elétricos que têm tanto material literário à disposição, faz muita falta um tempinho que não seja para estudar visando as opções, mas estudar para conhecer mais sobre os assuntos da nossa área que nos apaixonam, mas que não estão no currículo.

Sei que não falo só por mim, mas falo, no mínimo, por aqueles que estão na Elétrica não só por moda, garantia de emprego ou grana, mas por paixão.

Poli em meio período? Por que não?

Eduardo Toledo
2ª Elétrica

AO ASSEF IREN

Cê quis falar tanto de eu que só escreveu merda, e em tal profusão que eu nem pude jogar seu artigo na privada, para não entupir a coitadinha. Se o nível dos artigos do Politreco não te agrada, vá procurar sua turma. Sugestões de lugares pra você ir: aterro sanitário de Santo Amaro ou Usina de lixo de Vila Leopoldina.

Scar

P.S.: Se o seu tesão é com "z", só pode ser porque você tem problemas sérios com a sua preferência sexual.

Voltando do interior domingo à noite na semana do saco, ao som suave de Bob Dylan no fundo, meditei sobre essa vida besta (também é música do PRIME) que ando levando.

Antes de entrar na Poli, questionava sobre o condicionamento que essa opção acarretaria. Cheguei à conclusão de que poderia levar a vida normal que antes levava, mesmo passando dez horas por dia num ambiente masculino (em sua grande maioria), individualista e que instiga a competição. Pensava que dando duro no período letivo daria mais valor às horas vagas, gozando-as muito mais. Estava totalmente enganado. Uma atividade intensa, abstrata, sem qualquer tipo de relação mais humana leva ao condicionamento, mesmo que inconscientemente.

Fui eleito diretor do Grêmio Politécnico, pois acho essencial uma organização dos estudantes para acabar com essa sistematização em que vivemos. Conheço amigos e amigas muito interessantes, mas sabia que aquelas pessoas do Grêmio também tinham o desejo de um dia sermos realmente seres pensantes, que se sentiam oprimidos e possuíam a vontade e a coragem de lutar por esse ideal. Realmente essas pessoas existem e possuem uma boa vontade enorme. Mas essa boa vontade atualmente confunde-se com servidão. Um centro acadêmico possui a função de oferecer espaço para a realização das idéias dos estudantes e não de ter as idéias e realizá-las sozinho. Vejo muita gente de pessoas trabalharem feito loucas tentando promover eventos do interesse dos estudantes sem qualquer tipo de colaboração dos mesmos. Vejo essas mesmas pessoas deixando de fazer diversas atividades do seu interesse próprio para apenas servirem. Se não existe a participação dos alunos, talvez por falta de interesse, por não reconhecimento da representatividade ou outros motivos, por quê continuar com esse ritmo de trabalho?

Resolvi continuar disposto a qualquer tipo de ajuda, organização e colaboração, pois tomei essa responsabilidade quando eleito, mas espero que os alunos se mostrem efetivamente interessados.

Resolvi também dedicar parte do meu tempo para a realização pessoal, pois senti que do jeito que ando levando a vida, pareço mais uma mula do que um homem.

Quando me encontro em situações diversas, sinto o reflexo do condicionamento em minhas atitudes, sinto a falta de sentimentos que sei que possuo mas encontram-se escondidos. Sei que não sou o único.

Continuarei lutando por uma sociedade mais justa, mais livre, pela humanização do homem, mas também procurarei a minha realização pessoal.

Taborda

CANDIDATOS DO CHAVE AS ELEIÇÕES DIRETAS DO C.P.:



P.R. Verne
EP 50000 AC

Foi viajante temporal até que sua máquina acidentou-se nas proximidades de Santa Higinia, permanecendo inoperante durante um longo período em virtude da absoluta falta de peças para os reparos. Cansado de levar tanto ferro, mudou-se para a Idade da Pedra. Sua posição a respeito da questão machismo x feminismo é suspeita enquanto sua posição relativa ao sexo é qualquer uma a partir da nº 68. Associou-se ao CHAVE antes mesmo da sua Fundação e concorreu pelo cargo de diretor cultural.

Defende com garras e presas as seguintes propostas:

- pelo uso do fogo no preparo da comida no CRUSP.
- pela inclusão do estudo das pedras em "Resistência dos Materiais" e "Materiais Elétricos".
- pela caça aos veados, ovas, veados, gamos, ursos, sãurios, professores...
- pela cerimônia de iniciação para os calouros, ao invés do trote.
- pela marcação das prevas baseada no calendário dos solstícios do sol.
- pelo culto ao "deus do fogo" (51)
- pelo sacrifício humano (?) de CDFs.
- pelo crescimento dos pelos.

Vote R.R. Verne, um candidato com o qual não se encontra mais nos dias de hoje!

LEIS DE MURPHY DOS BUSCÃOIS
COLETIVAS

- 1a. Quando você está chegando ao ponto de ônibus e um ônibus acabou de passar a la. Lei de Murphy diz que aquele era o seu ônibus e que só passará de novo dali a meia hora (esta Lei é provada por quem pega o Jaçanã).
- 2a. Quando você se esquece de sua carteira de passes a 2a. Lei de Murphy diz que haverá um cobrador bem nervoso que não estará aceitando passes escolares sem carteirinha (você também está sem dinheiro).
- 3a. Quando você resolve ler alguma coisa dentro do ônibus e pega um papel qualquer dentro de sua bolsa a 3a. Lei diz que você pegará o Politreco e nele só estarão escritas aquelas pentelhações de sempre (artigos como este aqui).
- 4a. Quando você tem um monte de bilhetes do Metrô em sua casa e sai com um único bilhete múltiplo de 20 em sua carteira, a 4a. Lei diz que o seu bilhete só dará direito a uma única viagem (a de ida).
- 5a. Quando você está atrasado para fazer a última prova do semestre, precisando de 0,5 pra fechar, e pega o ônibus elétrico a 5a. Lei diz que vai acabar a força num trecho do caminho onde não passa nenhum ônibus que vai para a USP.
- 6a. Quando você está com a mesma pressa da Lei anterior, mas num ônibus que não é o elétrico, a 6a. Lei diz que o motorista saiu adiantado do ponto inicial e durante o percurso não ultrapassa os 20km/h para chegar no horário dele.
- 7a. Quando você às seis e meia da manhã pega aquele ônibus lotado e consegue um pedaço do cano e uma beiradinha pra ficar em pé na lateral do corredor (quem pega ônibus entende a linguagem), a 7a. Lei diz que as pessoas que ocupam os bancos ou o banco que você tem chance de se sentar, se os ocupantes se levantarem, vão descer no ponto final daquela viagem.
- 8a. Quando você consegue um lugar pra sentar naquele ônibus lotado do lado da menina que você paquerava a dias e conseguiu puxar conversa finalmente, a 8a. Lei diz que aparecerá aquela famosa mulher com a criança no colo e parará ao seu lado no ônibus e você, diante de to-

dos os olhares reprovadores, ameaçadores, acabará dando o seu lugar pra ela.

Dr. Aroldo
2,3345º ano-Metal

ESPECÍME RARO

Em recente pesquisa no lago Bienierrâneo, o navio "Colapso" do oceanógrafo mundialmente famoso, Jacques Kiviteau, localizou um peixe raríssimo. Trata-se do Ictius Munnys, que se pensava estar extinto há pelo menos 80 mil anos. Mas o espécime localizado encontra-se em plena atividade. Este curioso peixe apresenta escamas de formato alongado, envolvendo completamente o corpo como se fossem faixas. Entretanto, sua principal característica é a extrema sensibilidade às correntes orientais, que o leva a seguir esta direção.

JACQUES KIVITEAU

UMA ANÁLISE SOCIOLOGICA SOBRE A
EXPANSÃO DA HSQÜQFT & OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Atendendo a inúmeros pedidos (que mentira, hein?), exporei meus humildes pareceres sobre a crescente força da HSQÜQFT e o que isso significa em termos patológicos, digo, sociológicos. Utilizarei o artigo do Fábio Lara (39 Qui) ao qual peço licença.

Uma frase do referido artigo que resume muitas coisas é: "O politécnico é um ser extremamente auto-reprimido". Inúmeros são os fatores que contribuem para isso, entre eles o policiamento a que o distinto aluno da Poli fica submetido. São muitas pressões, tá louco! É a eterna luta entre o charme de ser vagal e a extrema necessidade de pular logo fora da escola (passando nas matérias). Em meio a isso, há duas saídas: a "auto-repressão" (de efeito perigosamente cumulativo) ou o desabafo. Há mil formas de desabafo, entre elas o já usualmente conhecido Politreco. Aí entra a lendária imagem da HSQÜQFT, uma poderosa válvula de escape para muitos politécnicos, seja refrescante fuga da dura realidade ou mesmo pelo rápido instante em que o leitor acha o artigo um lixo e, portanto, esquece-se momentaneamente de suas médias, que eventualmente também estejam um lixo. Isso não é alienação - é descompressão. Ou sonhar é não? Agir "séria" 24 horas por dia é tão bitolante quanto um curso de Cálculo Numérico (por exemplo!). Para quem acha a HSQÜQFT uma besteira, eu pergunto: você nunca fez uma besteira? Ou: bes-

teira não faz parte da vida de um ser humano (e conseqüentemente passível a erros)? Não concordo com o trecho que diz que a HSQÜQFT, sendo "engraçadinha" e inconseqüente, é "apropriada" ao contexto da camuflada violência politécnica. Não! A HSQÜQFT é um protesto absolutamente semelhante ao artigo do Fábio Lara e outros que questionaram as desgraças da escola, só que é um protesto cucurbitáceo, e daí? Observemos que por trás de um bom artigo pró-próing sempre há uma sutil crítica do sistema da Poli; é uma das formas de chamar atenção para os problemas. Como eu já disse, não importa como, mas é sempre saudável "levantar os podres", nem que seja só para descer o pau. Vejam bem: a defesa da magnífica Engenharia de Video Games é um toque no maldito problema das opções... Ou será que alguém não está entendendo?? E quem não gosta, ótimo! Antes odiar do que ficar indiferente. Conheço muita gente consciente, humana (humanista até) que está privando a Poli de seus pareceres. Manifestai-vos, ah, brilhantes! Vozes caladas. Não temam soltar besteiras; ninguém vai morrer por causa disso. Danem-se as aparências.

Pina Rizzo (29 MEC/PVG)

P.S.: Não é estimulante o fato das meninas da escola estarem, pouco a pouco, ocupando espaços no Politreco? Espero que isso expanda-se. No ano passado, era raro. Será que a Poli está começando a mudar?

QUIAVE informa: Boletim médico sobre o estado de saúde do dr. Kivibes.

Após uma crise na linha de clock, que obrigou a sua transferência para uma oficina da TATTO no dia 28, o estado do dr. Kivibes é estável.

Atualmente ele encontra-se ligado a um computador McIntosh e está sendo assistido por uma junta médica que conta, entre outros especialistas, com:

Nolan Bushnell (criador do ATARI)
Gabriel Almog (presidente da DIACOM)
Alan Miller (criador do StarMaster)
Carol Shaw (criadora (!) do River Raid)

O dr. Kivibes já consegue processar normalmente jogos de 4K e vem recebendo programas em fita através de um SUPERCHARGER, além de ser submetido diariamente a emulações a fim de restaurar seu sistema operacional. Seu GAME RESET é esperado para breve.

R. K. Verne
(pres. em exercício do QUIAVE)

A música nos últimos anos, particularmente a partir do início da década, vem sendo marcada por uma grande série de novos estilos (punk, new wave, techno-pop). No entanto o que se nota é uma tendência para a síntese (esta tendência pode também ser observada em quase todos os gêneros da arte: pintura, escultura, literatura) de tudo o que já ocorreu em termos de música de repercussão internacional (clássico, heavy, folk, country, funk, reggae). Esta tendência vem gerando uma música cada vez mais acústica (e nisto o Pink Floyd pode ser considerado como precursor desta tendência) e uso generalizado de sintetizadores e equipamento eletrônico.

Aqui no Brasil, a maior parte da música internacional de boa qualidade não chega, ou chega atrasada, ou é pouco divulgada (a música internacional a que temos acesso fácil é a que toca nas FM's da vida, ou seja, música feita para vender disco e/ou que se adapta ao da vigente na sociedade de consumo). A maioria dos grupos ingleses, por exemplo, que realmente formam a vanguarda da música mundial em termos de novas tendências, é desconhecida da maioria do "público musical", ao qual são impostos modismos "made in USA" (fabricados pelos espertos do Show-bis-vidé Michael McLaren) tipo Michael Jackson, USA for Africa, Madonna, Menudo, etc. Quando muito, se divulga algo do B 52'S, Duran Duran, Devo, geralmente músicas mais dançantes, pela probabilidade de terem mais sucesso.

No entanto, a síntese musical mais perfeita se nota em grupos mais ou menos desconhecidos por aqui. O U2, por exemplo, é um grupo que representa bem essa nova fase; seu último LP, "Unforgettable Fire" (surpreendentemente lançado no Brasil) está muito acústico, principalmente devido a Brian Eno, super tecladista que já trabalhou com Roxy Music e Talking Heads. As letras das músicas do U2 têm forte conotação política, como já vem sendo, há tempos, marca registrada dos garotos católicos do Eire.

Aliás, letras fortes em termo de política e relacionamento pessoal também é característica do Echo and the Bunnymen, que tocam no mesmo estilo do The Clash e já são uma das principais bandas inglesas.

Frankie goes to Hollywood consoli-

da essa nova tendência, com letras impregnadas de sexo e política e um ritmo que sintetiza o progressivo, o heavy, o new wave, etc. O sexo tem sido uma temática cada vez mais constante no rock e na música pop em geral, inclusive suas "novas tendências". O Bronsky Beat, por exemplo, faz música sobre o amor homossexual, com poucos instrumentos e uma abundância de sintetizados.

Os americanos também estão entrando nesta nova era musical, porém mais lentamente. Mas já existem grupos como o Talking Heads, irreverente em suas músicas e no seu estilo, como irreverente é também o estilo de vida proposto por esta nova tendência musical.

Alarcon - 2º EL

A CUZADA DE MORTE

É extremamente interessante o que se tem escrito ultimamente neste semanário. É notável também o esforço de alguns colegas em democratizar e amenizar os espaços. Dentre eles incluo este escrevinhador.

Começemos de trás para frente... (é mais gostoso!):

Por que este escrevinhador se auto-inclui dentre aqueles? Ora, pois não foi ele próprio quem primeiro quis "colocar pra fora o seu pau" pras donzelas verem?... e isto de modo muito ameno, quase ingênuo... E em que implica "colocar o pau pra fora" nessa altura do campeonato?... implica num efeito libertador, tão imprescindível para as práticas democráticas.

Ocorre que, os adeptos, conscientes e inconscientes, da dita seita (cu clux clan) guardam dentro de si um ódio profundo à espécie humana, ódio que beira a autoflagelação.

Isto pressuposto, é possível entender o artigo "Pau no Cu" de um formoso colega, cuja brisa, já bem esclarece de onde possa vir...

Não somos mecânicos, não somos máquinas.

Temos um Cu, temos um sexo, temos uma boca. E é maravilhoso que seja assim...

Cagar, fazer sexo, falar.

São coisas que a todo momento nos rodeiam, nos fazendo ver que somos se-

res humanos e, tal qual as flores que se abrem nas mãos de primavera, fazemos parte da natureza.

Somos todos iguais.

Ora, vejam só, somos todos iguais! É tão estranho ser igual, não?

Sim, porque as normas sociais, o cotidiano tedioso, tudo é muito bem armado para nos aviltar a sensibilidade de ser igual. E armado por quem?... Por Deus?...

As partes mais sensíveis do corpo humano, não se surpreenda, minha flor, são o ânus, os genitais e a boca... (as zonas erógenas).

Não é a toa que, no artigo do formoso colega supracitado, várias vezes ele fez alusões a estas partes do corpo. Em tom pejorativo, ele procurou atingir, não só a minha, mas a sensibilidade de todos os leitores. E conseguiu.

Mas continua muito interessante o que se tem escrito ultimamente neste semanário. A afluência dos artigos é impressionante. Artigos de riquezas variadas (vide Sônia Regina, vide Sonia Vaz Vasques).

(Eu quero todas as Sônias).

Acho uma idéia!...

As estruturas fascistas da escola estão em decadência, ao que tudo indica é impossível um indivíduo sair daqui em sã consciência. Ou ele sai cego, ou surdo, ou mudo... Meu Deus, eu não posso ser engenheiro!... Eu quero ver, eu quero ouvir, eu quero falar.

A minha cruzada está quase terminando...

Zé Costa

P.S.: Perdoo-me, esqueci-me de um r ao começar minha "cruzada".

Is this the end.

BYE.

O BIÊNIO ANDOU SUJO NESTA ÚLTIMA SEMANA?

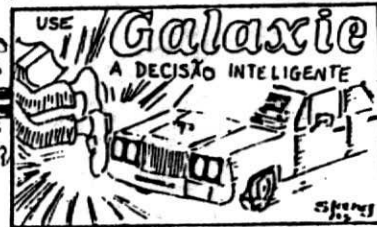
É porque as faxineiras ainda não receberam os pagamentos, que deveriam ter sido feitos no último dia 10. E elas estão em greve, até que a empresa ARALK (ou será ARAQUE?) cumpra seus compromissos.
ATE QUANDO?

INFORME PUBLICITÁRIO



HÁ UMA MANEIRA MAIS INTELIGENTE DE ACABAR COM A CONCORRÊNCIA DESLEAL DOS CDIS...

BOLAÇÃO: R.H. VERNE ARTE: SLANG



USE Galaxie A DECISÃO INTELIGENTE

SÃO CARLOS

Quem foi com certeza adorou! Para quem não foi o semestre que vem tem mais!

É incontestável o sucesso dessas duas competições nos meios esportivos e até sociais da Poli. O número de atletas e torcedores foi grande e a farrá foi total.

Em São Carlos obtivemos o Vice-campeonato no masculino. Mas isso só serviu de estímulo para Piracicaba. Lá conseguimos vencer o vôlei masculino (para variar), o tênis de mesa e do handebol (também masculinos). Aliás, a final do "hand" foi contra São Carlos, que nos derrotou lá, mas em Piracicaba enfrentou uma equipe politécnica reabilitada, que não poupou nem uma golcada contra os "matutos da CAASO".

Devemos destacar também o brilhante 2º lugar no tênis de mesa feminino.

Nossas garotas, mais uma vez, jogaram muito, mas esbarraram nas meninas' (alemãs orientais e sapatões) da Porca da (Med. USP).

Apesar de tantas bombas e de tanta bebida, conseguimos o vice-campeonato geral de Piracicaba, para o desespero total da ESAIQ, a escola anfitriã (a vencedora foi a MED-USP).

A Competição teve um nível muito bom por parte das escolas participantes, com exceção da MED-Ribeirão, que não apresentou nenhum destaque.

As cantorias entre as torcidas, principalmente numa lanchonete da cidade ("Jardim's") deixaram todo mundo rouco (fora o frio).

Em poucas e boas: "VALEU!".

Agora resta esperar pelo 2º semestre (novas viagens já estão sendo organizadas).

Ricardo Mrici
(Dir. Imp. Atlética)

TENTANDO NOS ENXERCAR

A competição no vestibular é exaustiva, já não basta o maldito sistema em que vivemos e ainda a submissão à imposição do esquema deformado da sociedade (no caso a capitalista) que nos obriga a competir a cada gesto para continuarmos vivos.

Isso é tão ridículo, será que você já parou para pensar quantas e quantas pessoas medem você, pelo que você tem, pela nota que você tirou numa prova, pelo diploma de seu pai ou por aquele monte de papéis estúpidos que você vai juntar ao terminar os vários anos de engenharia, administração, pós-graduação, ou seja lá o que for?

Não é fácil você lutar anos e anos,

resumiu em uma imensa conta bancária, uma mansão, carro esporte, status e nada mais...

Se você quer chegar ao total luxo do consumismo, chegue. Mas, pare para pensar nos anos que aí vem, pense na vida como um todo e desde já tente unir sua mente a todas as formas de pensamento, não se aliene pensando que a história ou a música não faz parte do pensamento de um engenheiro a não ser como mera distração.

A arte é muito mais que isso.

A engenharia é uma arte que foi usurpada e distorcida e que deve ser aprendida e não memorizada em bancos de memória de computadores mentais para ser utilizada em função do lucro de terceiros.

É importante nos conciliarmos e acordarmos para o mundo, tentando pensar um pouco mais nos amigos, amando os que nos rodeiam.

Não vale a pena julgarmos os outros pela aparência, pelo sucesso pessoal medido por pré-requisitos impostos por um esquema velho e desgastado de bons costumes e paternalismo arcaico, desafie o esquema a que você mesmo se submete e é castrado, pois quando me nos esperarmos, tudo a nossa volta poderá ser espelhos sem reflexos e nada mais...

E se o reflexo for apenas o de nós mesmos de que terá valido toda evolução humana e este mundo tão frágil à nossa volta?!

Sônia Vaz Vasques
- Civil 3-

PENSANDO...

É interessante constatar quanta gente se sente indignada com o ritmo dessa "Escola" (lendo o politreco) e a falta de humanidade (é realmente esse o termo) entre os alunos. Claro que todos gostam de ter um bom desempenho em seu curso, afinal, todos preferem boas notas.

Mas, devo dizer que, antes de tudo, devemos ter prioridades. E essas, na minha opinião, devem ser do enriquecimento pessoal, cultural, e afirmo que ninguém fica mais culto, só estudando as matérias escolares. É preciso ler livros alternativos, jogar bola, participar das palestras, ir ao cinema e outras coisas, antes tão normais e agora tão raras para os politécnicos.

Disse tudo isso com conhecimento de causa. Entrei para o Grêmio e vejo que por ano, só dois ou três novos alu

do. Organizei o cine-clube e, fiquei decepcionado com a ausência de público. Não consegui ler um só livro que não fosse curricular neste semestre inteiro.

Escrevo esse artigo, inconformado com a minha situação, e a dos que me cercam, esperando com isso "acordar" aqueles que mesmo sem perceber, caíram nas engrenagens do sistema.

"All in All You're "not" just another brick in the wall!"

Inio (NABO)
Florestando

4º TC INICOM...

...que a nossa super-seleção está preparada "desde que não atrapalhe o estudo de vocês".

Vejam só a nossa escalação e tremam, "cães":

- Maguila
- Conan
- Brucutu
- Hulk
- Popeye

P.S.: não vale levar apostilas para o campo de extermínio, digo, jogo!

RECALCO AO CHAVE

Gostaria de informar aos colegas politécnicos que não tenho ligação com o CHAVE (Comando HENRIET Associado virtualmente a Elétrica), organização anárquica, machista e paranóica, muito bem caracterizada pelos seus membros R.K. Verne, Dr. Kivibes e alguns outros panacas e que não participarei da palestra sobre novembrite que foi anunciada no Politreco nº 81.

Quero dizer ainda que nunca autorizei a divulgação dos meus artigos pela referida associação e que considero seus membros inaptos para tratar de assuntos tão delicados. Sua Visão de novembrite é machista (acham que as garotas são sempre as culpadas por eles se apaixonarem por elas) e infantil (acham que a solução para os problemas amorosos se resume em um Atari e meia dúzia de filmes pornográficos).

Além disso se utilizam do nome CHAVE para desafogarem seus recalques pessoais, como por exemplo não terem pego a opção desejada ou os dramas de suas paixões platônicas intermináveis. A propósito disso recomendo que em vez de escreverem artigos idiotas para canalizarem suas frustrações, eles deem um passeio noturno pela entrada da USP e "batarem um papo" com as assíduas frequentadoras daquela região.

Dr. Plínio A. Bob. Ora